Anno de 1848. Quinta-feira 20 de Abril. Anno XXV. N. 91.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Lua nova, a 3, ás 5 horas e 41 min. da tarde.
Crescente a 10, aos 30 min. da tarde.
Lua cheia a 17, aos 3 min. da tarde.
Minguante a 26, aos 2 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Aniceto. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
18 Terça. S. Galdino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
19 Quarta. S. Hermogenes.
20 Quinta. S. Ignez de Monte Policiano.
21 Sexta. S. Ancelmo.
22 Sabbado. Ss. Soter e Caio.
23 Domingo. S. Jorge.

CAMBIOS NO DIA 19 DE ABRIL.

Sobre Londres a 27 e 27 1/2 d. por 1$ rs. a 60 d.		
» Paris 345 a 350 rs. por franco.		
» Lisbôa 100 por 100 de premio.		
Desc. de lettras de boas firmas a 1 1/2 % ao m.		
Ouro — Onças hespanholas....	28$200 a	28$500
» Moedas de 6$400 velh. .	16$200 a	16$300
» » de 6$400 nov..	16$000 a	16$104
» » de 4$000.....	9$000 a	9$100
Prata — Patacões.......	1$940 a	1$960
» Pesos columnares...	1$920 a	1$940
» Ditos mexicanos....	1$800 a	1$820
» Miuda.........	1$920 a	1$940
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par		

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 18 de abril de 1848.

ORDEM DO DIA N. 91.

O commandante das armas faz certo á guarnição, que, o Exm. Sr. concelheiro presidente da provincia foi servido nomear na data de hontem ao Sr. tenente da companhia fixa de cavallaria. Manoel Francisco Monteiro, para exercer interinamente o lugar de ajudante do director do arsenal de guerra, e por despacho de igual data conceder ao Sr. 1.° cadete do 2.° batalhão de artilharia a pé, Cezario Marianno de Albuquerque Cavalcadti, dous mezes de licença na fórma da lei (meio soldo), e ordens do governo, para o fim de conduzir sua familia para fóra da capital.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 19 de abril de 1848.

ORDEM DO DIA N.° 92.

Tendo de ir tomar assento na assembléa geral legislativa do imperio, na qualidade de deputado eleito por esta provincia; passo, em cumprimento da lei, a entregar agora ao Sr. coronel Joaquim José Luiz de Souza o commando interino das armas desta mesma provincia.

He do meu dever louvar e agradecer aos corpos de 1.ª linha, e á guarda nacional, a boa conducta que tiveram, e a disciplina que conservaram durante o tempo que os tenho commandado, desenvolvendo sempre o maior patriotismo, amôr ao governo de S. M. o Imperador, á constituição e ao paiz. Eu lhes recommendo que se não desviem de seus juramentos, que se conservem como até agora pacificos, continuando a sustentar o mesmo governo na pessôa do seu legitimo delegado nesta provincia, e que finalmente recebam a minha despedida, que he saudosa.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

EXTERIOR.

PARLAMENTO PORTUGUEZ.

SESSÃO DA CAMARA DOS PARES, EM 7 DE FEVEREIRO DE 1848.

O Sr. Fonseca Magalhães: — Sr. presidente, em virtude da benevolencia da camara, concedida na sessão antecedente, tenho de continuar a apresentar as minhas considerações sobre o assumpto que tão seriamente a tem occupado, desde que um digno par encetou a discussão sobre a resposta ao discurso do throno; resposta em que apenas ainda se tem tocado, o que eu não estranho; porque depois de tão longo decurso de tempo em que a voz dos representantes da nação não tem sido ouvida, bem era suppôr que muito havia que dizer, e realmente muito ha. Nós temo-nos quasi occupado exclusivamente dos acontecimentos que encheram aquelle desgraçado intervallo, — desgraçado, digo, porque as portas do parlamento se fecharam, não como as do templo de Jano em signal de paz; mas para dar lugar a que a guerra devastasse o paiz inteiro.

Acabei, Sr. presidente, dizendo que o ministerio que se formou em maio, injustamente se denomina um ministerio de corrupção, um governo revolucionario: esse governo sim, nasceu de revolução; mas criou-se para não ser revolucionario, e para acabar essa mesma revolução.

Não se tem attendido ás circumstancias de então: ainda se quer dar ao mesmo governo o caracter da situação em que elle appareceu: mas o que he certo, indubitavel e demonstrado por todos os seus actos, he que o seu pensamento era o de suffocar a revolução pelo unico modo por que era possivel suffoca-la nesse tempo (*apoiados*). Se se entendesse possivel que tal movimento, e tão geral, podia ser combatido e rebatido pela fôrça das armas, não se conservava a fôrça das armas fiel ao governo que se demittio? Sim, mas esse governo conheceu que não podia debellar a revolução; convenceu-se de que era uma necessidade fatal o retirar-se, para o paiz ter paz; e então se o meio que tinha o julgava insufficiente, bem haja, por não ter querido ensanguentar o paiz. Mas como se quererá que o ministerio de maio usasse delle para o mesmo fim? Uma de duas; ou a revolução era superior ás fôrças que podiam empregar-se contra ella, e então de necessidade se devia transigir; ou era inferior, e neste caso foi fraqueza ceder-lhe quando havia meios de a combater e enfrea-la. Mas, se vós julgastes impossivel usar de taes meios, para que censurais aquelles que tiveram a mesma opinião? Não quero dizer que o governo de maio acertasse em tudo; mas quão facil he arguir! He facil o proferir uma opinião fóra das circumstancias do facto que se quer censurar: não custa a julgar da impericia daquelles que deixaram destruir pelo incendio parte do edificio para salvar o resto.

Sr. presidente, transigio, transigio esse ministerio com as circumstancias, transigio com uma fôrça maior do que a que lhe podia oppôr; e entendeu desempenhar bem o seu dever, não se oppondo violentamente ao movimento em que então se agitavam as massas. Quem não vio nesta propria capital o estado de inquietação dos animos? Quem não vio no dia 17 de maio, notavel por ser da Ascensão do Senhor, as reuniões formadas em todas as praças e ruas de Lisbôa? E dir-se-ha que alli se tinha visto congregada a canalha da capital? Toda ella, em tal caso, poderia dizer-se povoada de canalha (*riso*). Em todas as sociedades ha uma ultima classe, a plebe infima, os proletarios que affluem ás grandes povoações. Mas quando um grande sentimento, uma ideia forte se apodera do povo, vai de envolta essa chamada canalha com a primeira classe da sociedade: a aristocracia e a plebe acham-se nos mesmos ajuntamentos: he o que vi com os meus olhos, e não era possivel deixar de ser assim: o povo, bem que se apresentasse no rosto de todos o signal da inquietação, não trazia armas; nem uma appareceu; nem praticou por muitas horas um só acto de tumulto que transtornasse a ordem publica.

Pretendeu-se, sim, dispersa-lo á fôrça. Alguns attentados houve, e inevitaveis em taes occasiões, quando as sombras da noite os poderiam occultar — não os defendo, nem os desculpo; altamente os condemno: mas, se os compararmos com os que apparecem em outras nações em semelhantes momentos, tiveram muito pouca importancia. Não me canso, nem me cansarei jamais de fazer ver o caracter do povo portuguez como singularissimo, o mais obediente, humilde, bondoso, o mais prompto a esquecer as injurias, o mais facil de conduzir e de persuadir (*apoiados*). Em taes circumstancias entrou o ministerio de maio, como digo, nascido de uma revolução para acabar com ella. Entendeu que ia empenhar-se em uma tarefa tão ardua, que poderia fazer descorar os mais animosos: honra seja a esses homens, que, tendo a certeza do seu perigo, não desmaiaram, emprehenderam essa façanha, talvez na ideia de poderem conseguir o resultado que procuravam; mas, eu creio antes que só viram o sacrificio que iam fazer á sua patria; e que maior sacrificio do que esse? E fizeram-no.

Sr. presidente, e com que difficuldades lutaram?! Ouvi tachar esse ministerio de revolucionario, porque consentio que permanecessem erectas, e em funcções, varias juntas populares, que realmente começaram revolucionarias; ouvi tachar esse ministerio de connivente com a revolução, porque as não tinha dissolvido, e não impedio que outras se formassem; e ao muito que se tem dito eu respondo sempre; se a revolução podia domar-se, porque a não domastes vós? Esta apparição de juntas neste paiz e no vizinho, he digna de attenção. Desgraçadamente, entre nós, tem havido muitas revoluções, ainda que não tantas, como em outros povos, contando as nações peninsulares, antes e depois de unidas. Algumas do nosso paiz fôram gloriosas; e sempre em taes occasiões se formaram juntas que a revolução reconheceu, e que tiveram por fim organisar a anarchia, ou, para melhor dizer, acabar a desordem (*apoiados*). He uma especie de instincto que todo o povo tem o de conhecer que se deve dar ordem ao movimento desordenado. Tal he a historia das juntas que se formaram em Hespanha, no tempo da guerra peninsular, assim como em Portugal então, e ha menos tempo. E como procederam essas juntas, que eram eleitas pelas maiorias, que participavam de certo daquelle mesmo furor, direi melhor, daquelle mesmo fogo e enthusiasmo que denominava todos os espiritos? Eu devo ser justo, e devemos sê-lo todos, essa he a obrigação mais sagrada dos que examinam os factos, e reflexionam sobre elles.

Essas juntas que o povo creou, o governo as deixou funccionar: — não mandou logo dissolver nenhuma; consentio-as como uma especie de concelho aos governadores civis, e fez todos os esforços indirectos para se limitar a sua duração. Eis-aqui o facto sabido e conhecido. Como, pois, censurar o governo, accusando-o de ter procedido de um modo, quando lhe era impossivel proceder de outro? Mas, vamos ao mais: sabem todos os meus amigos e muitos que o não são, e espero prova-lo, que as minhas affeições pessoaes nunca são influidas por opiniões politicas, e nada teem com ellas. A' testa da junta de Santarém estava um amigo meu e de outras pessôas que se acham presentes, o Sr. Manoel da Silva Passos. Não temo pronunciar este nome, porque he o de um homem de probidade, de muito talento, de um enthusiasmo, talvez excessivo; amantissimo da sua patria [*apoiados*]. Terá errado como eu e os outros, e ainda havemos de errar. Logo que o governo se estabeleceu em Lisbôa, elle correspondeu-se commigo, manifestando o maior desejo de que se acabasse a desordem publica, e de que terminassem pelo restabelecimento da paz as funcções da junta a que presidia em Santarém. Eu fiz uso lealmente desta correspondencia; dei conhecimento della a quem o devia dar, — ao ministerio, e ainda a quem mais entendi necessario; porque nella se manifestavam as melhores ideias de conciliação, e os mais sólidos principios politicos.

Sr. presidente, custou, e levou tempo a applacar a effervescencia que se tinha apoderado dos animos; mas os esforços empregados para o restabelecimento da paz, fôram sempre em progresso até se conseguir o melhor resultado. As juntas, na maior parte dos lugares, serviram de auxiliares do governo, tanto quanto podiam; e ellas fôram dirigindo essa ordem de cousas sem derramamento de sangue, sem devassas, sem prisões, sem exterminios; e, finalmente, sem meio algum excessivo, para terminar a revolução. A não ser assim, era de receiar que ella crescesse, quem sabe até que ponto? Mas queria-se [e bom era se fôsse possivel] que o governo creado hoje, acabasse âmanhãa o excitamento popular. Esta revolução não nasceu de repente de uma causa immediata; tinha ganho successivo incremento nos animos; não era facil, — ao menos ninguem julgou possivel subjuga-la de repente. Mas nem por isso se empregou muito tempo em doma-la. Pouco durou esse ministerio; e antes de tres ou quatro mezes, sem o menor emprego de violencias, conseguio o restabelecimento da ordem (*apoiados*). Eu não digo, nem quero dizer que a paz publica se achasse em toda a parte tão radicada como a desejara o governo e toda a nação; mas compare-se o estado do paiz no momento da entrada da administração com aquelle que se dava tres mezes depois; e faça-se justiça. Grandes difficuldades e immensas teve o governo, nem podia deixar de ter; e não sei se a maior era a penuria do thesouro. — Um illustre cavalheiro, o nobre conde de Lavradio, que fez parte dessa administração, já aqui declarou que nenhuns meios havia achado; e esta declaração tem sido feita por outros que serviram na mesma administração, o que ainda não foi contradito. Um folheto foi publicado por um homem dignissimo, que servio de ministro da fazenda nesse governo, folheto a que os jornaes de todas as côres teem dado o epitheto de modesto, sincero e leal: ainda o não vi refutado; e elle explica bem a situação em que a nação se achava, isto pelo que toca a meios para o prompto custeamento da despeza; porque, pelo que respeita ao estado da fazenda, eu não terei mais do que apresentar o resultado das minhas observações, e de observações de pessôas competentes, a quem me tenho dirigido; porque nada mais desejo do que depôr a verdade.

Sr. presidente, facto he que realmente havia seis mezes de atraso aos empregados publicos, isto he um facto innegavel e inquestionavel (*leu*).

Encargos ordinarios, provenientes das despezas do serviço dos diversos ministerios, e encargos geraes até 31 de maio de 1846.	1.936:300$000
Dividas a companhia Confiança nacional	1.976:000$000
Banco de Lisbôa	850:291$444
Folgosa, Junqueira, Santos & C.ª . .	434:513$238
João Antonio Lopes Pastor, e companhia Providencia	518:500$000
Emprestimos levantados em Londres	734:000$000
	6.449:604$682
O emprestimo dos 4:000 contos feito em outubro de 1844 tinha deixado um encargo ao thesouro para o pagamento do mesmo e amortisação de mais de	6.300:000$000
-	12:749:604$682

São, pois, 32 milhões de cruzados de emprestimos e anticipações que pesavam sobre o thesouro, sendo mais de metade desta quantia lettras e emprestimos de vencimento proximo e successivo.

Eis-aqui, Sr. presidente, o que eu considero, o que se tem dito e escripto, e o que tem sido asseverado por pessoas mais capazes do que eu, porque mui raro as minhas locubrações teem tido por objecto estes estudos. Estranho as circumstancias especiaes do serviço da fazenda, não me considero habil para discuti-las. O que apresento he o que me parece exacto, e no que convêem pessoas que reputo competentes por suas habilitações e honestidade. Sr. presidente, estas circumstancias eram gravissimas: ainda quando o quadro fôsse exaggerado em metade, o apuro seria grande.

Eu vejo pela somma geral destas dividas que a fazenda publica se achava extremamente onerada (*apoiados*). Estou longe e muito longe de fazer imputações aos membros daquella administração de descuido, de abandono do cumprimento dos seus deveres, de falta de interesse pelo bem da nação. De certo bem diversos eram os seus maiores desejos: até fariam certamente todas as diligencias e esforços para bem organisar a mesma fazenda. Mas todos commettemos erros, e cahimos em enganos apezar nosso. Seria bom confessa-lo, e não proclamar sempre para uma côr politica o privilegio de acertar; e não só de acertar, mas de possuir tambem o favor especial da honra e probidade exclusivas. Isto he o que se não póde admittir. E senão acabarmos com estas pretenções, se não mudamos de rumo, vamos mal, e vamos por pouco tempo! (*O Sr. conde da Thomar*: — Apoiado). Vamos por pouco tempo; porque depois só veremos diante de nós um abysmo. (*O Sr. conde de Thomar*: — Apoiado Muito bem). Muito bem! .... Bello! .... Excellente! .... E aqui estou eu para responder: que me atirem uma pedra.....

Sr. presidente, um digno par a cujo *aparte* agora respondi, e sem rancor, disse: — aquellas camaras e aquelle governo que vós tanto censurais, essas camaras e esse governo fizeram exellentes leis; e citou entre ellas a lei dos foraes. Oh! se todas as leis das nossas côrtes fôssem discutidas como o foi a lei dos foraes, bem iamos nós; a lei dos foraes não pertencia a uma só camara, pertencia a muitas camaras, pertencia a muitas intelligencias, e pertencia a intelligencia de V. Exc. que he por todos considerado como um ornamento da jurisprudencia portugueza [*apoiados*], e a outras muitas capacidades. — Essa lei discutio-se por largo espaço de tempo; e porque o não destes tambem para as outras, e porque não fizestes com as outras o mesmo que havieis feito com a lei dos foraes [*apoiados*]? Porque enfeixastes tantas propostas de lei de diversa natureza e objecto, e viestes dizer: — approvai-as todas: e todas o fôram as vezes em uma só breve e compendiosa discussão; — porque he o mesmo approvar sem ella que discutir dez ou doze projectos de uma só vez [*apoiados*]. Como podia o publico avaliar o exame dessas leis? Dizia-se que taes debates consumiam muito tempo; mas na verdade, o tempo que se consome na discussão de leis importantes ganha-se, não se perde [*apoiados*]. Ja um digno par que se assenta á minha direita, o nobre conde de Lavradio, mencionou que leis de grande interesse n'um paiz que póde dar lições do systema constitucional não só a nós, mas ao mundo [*poiados*], tinham gasto immenso tempo a debater-se, e até algumas levaram trinta e quarenta annos a amadurecer. O certo he que nenhuma dessas leis era de tão urgente necessidade, que exigisse um debate precipitado.

Dizia-se que sim, que essa impaciencia era ordenada pelas necessidades publicas, que o paiz não podia esperar; pois, se o paiz não podia esperar por uma lei bem feita, dir-se-ha que devia acudir-se-lhe com uma lei mal feita? . . . [*Muitos apoiados*]. Qual sera melhor? . . . A lei dos foraes era uma lei politica e ao mesmo tempo de fazenda, e de moral; e tinha ella todas as condições mais graves que se pódem apresentar ao parlamento: felizmente foi recebida do modo por que os povos receberiam todas as que assim fôssem discutidas; porque nós representantes da nação não servimos sómente para discutir leis; a nossa missão he maior, servimos para instruir e esclarecer os povos [*apoiados*]; e nós que tratamos dos seus interesses, temos obrigação de os instruir, quando legislamos; de os convencer de que legislamos bem. Por um acaso competio a essa administração de maio publicar aquella lei; os homens de que era composta não tiveram a vaidade de attribuir a si a lei que não era delles, mas sim dos representantes da nação portugueza.

Sr. presidente, eu imploro a benevolencia da camara para estas transições, defeito de que tenho sido accusado, e de que em vão procuro corrigir-me.

Estôu chegado ao capitulo das demissões. — Houve um certame sobre o numero das demissões, convindo ambas as partes que tinham feito uso desse direito oppressor e barbaro, quando exercido sem equidade, nem temperança. Não quero que um governo mantenha ou nomeie autoridades de confiança, não confiando nellas: não, senhor; porém o que eu tão pouco approvo he que o governo seja caprichoso e intolerante; e que sem ceremonia demitta os seus funccionarios; os que lhe não servem de instrumento as suas vinganças; os que não se tornam prégadores das suas virtudes; os que entendem que servir o governo não he servir os ministros. A estes não admitto que se dê a demissão sôb pretexto de que não merecem confiança. Eu ja estive nos concelhos de S. M., ja pertenci a alguma administração, onde podia propôr a demissão de muitos empregados: appareça o numero dos que eu demitti em dous annos, e se chegar a meia duzia sem causa publica e bem justificada, confessar-me-hei culpado. Mas deixaria o ministerio, a que tive a honra de pertencer, de ser obedecido?... Não, senhor; os povos obedeceram-lhe: apenas houve uma ou duas sedições como ha em toda a parte; e para suffocar as quaes não foi preciso empregar grandes violencias. Quando teve lugar o tumulto de 14 de agosto de 40, uns poucos de homens encontrei eu dentro do edificio do arsenal; fôram presos, he verdade, e em flagrante; mas dentro em pouco tiveram liberdade depois de uma certa correcção; e ninguem se queixou [*apoiados*].

As garantias suspenderam-se por um mez; mas, passados quinze dias, fôram restabelecidas, ainda antes de findo o prazo da suspensão; e eu proprio vim á esta camara, que então era de senadores, declarar que não podia adminstrar sem liberdade de imprensa (*apoiados*). E agora de passagem protesto (não debaixo de juramento sobre o futuro, porque seria isso temeridade) mas declaro que, pelo que hoje entendo ser de justiça, pelas convicções em que estou, e que ha tempos são as minhas, que estou determinado a não votar nunca mais por suspensão alguma de garantias (*apoiados*): esta declaração a faço solemnemente. Eu entendo que a suspensão de garantias não serve de nada; que a suspensão das garantias não dá fôrça alguma aos governos, que todos em qualquer apuro a ella recorrem, e della fazem, talvez sem o quererem, desgraçado abuso. Em lugar de ganhar fôrças por tal meio, creio que o governo a perde. A carta faculta essa suspensão; mas apezar disso, abstractamente fallando, tal suspensão he no meu conceito a satyra do systema constitucional (*apoiados*). Pois para que o governo constitucional possa triumphar dos seus inimigos, será forçoso acabar com elle? Que absurdo! (*apoiados*). Sr. presidente, a experiencia mostra que apezar dos inconvenientes que se attribuem á demasiada liberdade de imprensa e do gozo de todas as outras garantias constitucionaes, o governo tem todos os meios precisos, quando bem saiba governar, para manter a ordem no paiz, e para a restabelecer quando perturbada, salvo em um ou outro extremo caso. Esta he a minha convicção presente, e parece-me que a será de futuro; e por isso conto que hei de sempre oppôr-me a taes suspensões, sem importar-me qualquer commento que se faça a esta opinião, que julgo fundada em motivos solidos e verdadeiros. Exponho-a francamente, tal julgo ser a minha obrigação, — combata-se embora esta e qualquer outra opinião minha. Fallarei com igual franqueza ao chefe do estado, e como membro do parlamento, sempre que a isso me chame o meu dever; e graças ás virtudes régias, nunca tive motivo de arrepender-me; nem ainda quando ignaro das fórmas cortezãas, mostre a rudeza plebeia de meus modos.

Senhor presidente, quanto a dimissões — triste meio de governar! Talvez me engane, mas creio que uma parte dos desgostos que padeceu, e dos obstaculos que encontrou o ministerio de maio, proveio do uso deste expediente governativo, ou tivesse em vista restituições a homens que haviam sido demittidos, ou por necessidade de dar lugares, ou de os fazer occupar com exclusão de individuos adversos; ou, finalmente, por ser obrigado a obtemperar a exigencias, a que tantos teem cedido, e talvez estejam cedendo ainda sem terem, como se diz, a faca aos peitos. Considero que nada grangeou tantos inimigos aquella administração como o uso demissorio [*apoiados.*] Não he este meu pensar trazido aqui para eu delle fazer alarde.

Sr. presidente, não longe de mim se assenta um Portuguez antigo, um homem cujo caracter de sinceridade e probidade he quasi proverbial entre nos, o nobre visconde de Sa [*apoiados*], elle sabe, e mais não me ouve (*riso*). Elle se recordará com que indignação eu lhe fallei acerca de certas exclusões ou separações de officiaes do serviço effectivo dos corpos da capital, quando delles tive conhecimento. Taes medidas são erros crassissimos, além de injustiças odiosas. Actos taes, são armas que se pôem nas mãos dos inimigos, muitos que o não teriam sido, a não serem objecto de taes violencias. Actos taes serviram de defensa a quem os tinha praticado iguaes, ou pouco menos numerosos, que, talvez não podendo justificar com precedentes os seus, os quiz justificar com subsequentes. He verdade que os officiaes militares (ja se vê que a elles me refiro) que fôram separados dos seus corpos, creio que em uma só noite, nunca fôram mandados para a 3.ª secção, nem receberam mão tratamento em fortalezas, nem passa-

ram por aquelles martyrios que outros soffreram depois, em virtude de medidas preventivas, ou de desconfiança.

(Continuar-se-ha.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 20 DE ABRIL DE 1848.

O Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira acha-se de posse da administração da provincia.

O Illm. Sr. coronel Joaquim José Luiz de Souza assumio hoje o commando das armas.

Publicação a pedido.

UMA HORA DE LEILAO' DO BRIGUE BRASILEIRO BELLA-MANOELLA, NA PRAÇA DO RIO-GRANDE-DO-FORTE.

« Em virtude do despacho supra do Sr. doutor juiz municipal, certifico que, no dia 30 do corrente mez, fui chamado do Sr. Antonio Cerqueira de Carvalho, por um seu filho menor, para apregoar em leilão o brigue brasileiro *Bella-Manoella*, avaliado por 500,000 rs., e deu-me o dito Sr. Carvalho um annuncio por elle assignado, o qual apresentei ao Sr. capitão Domingos Henriques de Oliveira, pelas 9 horas da manhãa, na casa de sua residencia, na rua da Alfandega, e elle escreveu no mesmo annuncio a quantia de 501,000 rs. pelo dito brigue e assignou o seu lance: este annuncio entreguei ao dito Sr. Carvalho, que me mandou apregoar 501,200 rs., dizendo que o lance era de seu sobrinho, e depois disse-me que eram 10 horas, e que eu podia affrontar e que entregasse o ramo ao seu caixeiro da sua loja, Thomaz Gomes da Silva, seu cunhado, o que eu cumpri, e querendo eu antes ir apresentar o lance do Sr. capitão Domingos Henriques, elle não o consentio, dizendo-me que o leilão era alli, e assim entreguei o dito annuncio, e elle se ficou com elle, e mandou-me embora, do que me retirei, que poderia ser pelas 10 horas da manhãa, tendo principiado o referido leilão pelas nove horas da manhãa: o referido he verdade, o que affirmo em fé do meu officio. — Cidade do Natal, 31 de março de 1848. — O meirinho, *Victor Antonio de Freitas.* »

Annuncio.

« No dia 30 do corrente mez, vende-se em leilão, por conta e risco de quem pretencer, o casco, apparelho e mais aprestos do brigue brasileiro *Bella-Manoella*, no estado em que se acharem, inclusive a lancha e bote. O inventario e avaliação estarão patentes na casa da residencia dos abaixos assignados, os quaes não se responsabilisam pelas faltas que possam apparecer, por não estarem todos os objectos recolhidos a seus armazens. Não entra em dita arrematação uma das duas bombas, assim como todas as vazilhas d'agoa. — Ribeira da cidade do Natal, 18 de março de 1848. — Os consignatarios, *Antonio Cerqueira Carvalho & Companhia.* »

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 19 . . . . 5:887,985

Descarregam hoje, 20 de abril.

Brigue—*Novo-Vencedor* — mercadorias.
Galera—*Seraphina* — idem.
Brigue—*Viriato* — idem.
Lancha—*Tres-Irmão* — vinho e barricas vasias.

IMPORTAÇAO'.

Novo-Vencedor, brigue portuguez, vindo de Lisbôa, entrado no corrente mez, consignado a Thomaz de Aquino Fonseca, manifestou o seguinte:

25 pipas vinho tinto; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.
20 pipas vinho tinto; a Francisco Severianno Rabello & Filhos.
31 pipas vinagre, 10 barris azeite dôce, 15 barris paios, 30 ancoretas azeitonas, 45 pipas vinho tinto, 50 barris dito branco, 20 moios de sal, 15 caixas toucinho, 2,000 patacões brasileiros; a Thomaz de Aquino Fonseca.
2 caixas com tampos e ilhargas de madeira para violas; a João José da Cruz.
28 pipas e 20 barris vinho tinto, 10 ditos dito branco, 8 ditos pequenos azeitonas; ao capitão.
6 barricas cevada, 2 barris chouriços; a João Antonio Carpinteiro da Silva.
10 caixas rapé princeza; a João José de Carvalho Moraes.
4 pipas e 15 barris vinho tinto; a Antonio Rodrigues Sette.
70 barris cal virgem; a José Ferreira de Brito & Companhia.
47 pipas vinho tinto da Figueira, 10 meias ditas dito branco da dita; a Gaudino Agostinho de Barros.
60 barris cal em pedra, 28 ditos chouriços, 2 ditos paios de lombo, 1 dito paios, presuntos e chouriços, a Manoel Ignacio de Oliveira.
1 embrulho com uma peça de panno de linho, 2 caixotes com 2 chapéos de castor, 1 dito marmelada, 2,000 molhos de cebolas, 1 fardo fio de vela; a Gomes & Irmãos.
2 barris chouriços; a Teixeira & Andrade.
3 estufas com flores e plantas; a Filippe Mena Calado.
1 caixotinho obras de prata; a Antonio Alves Teixeira Bastos.
15 pipas vinho tinto da Figueira; a Polycarpo José Layme.
10 pipas vinho tinto; a José Ferreira de Mattos.
12 barris toucinho; a Caetano do Rego Toscano.
1,350 patacas brasileiras; a João Venancio Machado da Paz.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 19.

Geral	1:966,811
Diversas provincias	29,192
	1:996,003

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 19 929,487

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 19.

Hamburgo por Yarmouth; 142 dias e do ultimo porto 47, patacho hamburguez *Christian*, de 125 toneladas, capitão H. C. Taggenbrock, equipagem 8, carga fazendas, batatas e mais generos do paiz; a Kalkman e Rosemund. Passageiros, Handre William Hanker, Anna Catrina Krajar.

Rio-Grande-do-Sul; 42 dias, barca brasileira *Generoza*, de 298 toneladas, capitão José de Oliveira e Souza, equipagem 22, carga carne; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro por Maceió e Bahia; vapor brasileiro *S.-Sebastião*, commandante o primeiro tenente A. Torrezão. — Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo: para Maceió, Manoel José Nuno Guimarães, Dr. José Antonio de Mendonça Junior, João Paulo de Miranda, Epaminondas da Rocha Vieira; para a Bahia, Dr. Ambrozim, Italiano; Jacob Toble, Allemão; Salustio Pereira Motta, e 1 escravo a entregar; para o Rio-de-Janeiro, Dr. José Francisco de Arruda Camera com sua familia e 3 escravos, Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares com 1 escravo, Dr. Filippe Lopes Netto com 1 escravo, Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo com 1 escravo, Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, Dr. Joaquim Francisco de Faria, Antonio da Costa Rego Monteiro com 1 escravo, o tenente Bernardo Pereira do Carmo, Dr. João Ferreira de Couto Ferraz com 1 escravo, Dr. Frederico Augusto Pamplona, 1 segundo sargento e 1 recruta.

Rio-de-Janeiro; brigue-escuna brasileiro *Veloz*, capitão Francisco Bernardo de Mattos, carga ago'ardente e assucar. Passageiros, o Exm. Sr. concelheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama com sua familia, o commandante das armas de Pernambuco Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, José Francisco Gonçalves, e 1 escravo a entregar.

Açores; brigue portuguez *Terceira*, capitão Cassemiro Maria de Brito, carga assucar e sola. — Além dos passageiros que trouxe do Rio-de-Janeiro leva a seu bordo: Joaquim José Ribeiro.

Liverpool; galera ingleza *Sword-Fish*, capitão Richard Green, carga assucar, algodão e couros. Passageiros, Belenot com sua senhora, Emilio Bedulack, William Howie, William Baymond.

Idem; galera ingleza *Empress*, capitão William Madon, carga a mesma que trouxe. Passageiros, Fox com sua familia, James Crabtree.

New-York; barca americana *Grafton*, capitão John Francis, carga a mesma que trouxe.

New-Bedford; barca americana *Charleston-Packet*, capitão Besse, carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado desta provincia, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 25 do corrente, a uma hora da tarde, se ha de arrematar em praça, na porta desta repartição, uma caixa com assucar branco de segunda qualidade, fabricado no engenho Perereca, desta provincia, e consignada a Francisco Antonio Pereira de Brito, apprehendida, por falsificação da tara, pelo guarda agente do trapiche do Ramos: sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 20 de abril de 1848.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

João Xavier Carneiro da Cunha, etc.

Faz saber que, no dia 25 do corrente, a uma hora da tarde, se hão de arrematar em praça, na porta desta repartição, 5 saccos com arroz pilado e 14 esteiras de perpiry, apprehendidos, por não trazerem guia das Alagoas, pelo guarda desta mesa Diogo Baptista Fernandes, a José Joaquim Dias, mestre da barcaça *Boa-Sorte-Navegante*, que os conduzio do porto de Camaragibe: sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 20 de abril de 1848.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

A companhia do Beberibe faz saber que no dia 1.º de maio proximo vindouro entrará no gozo do privilegio exclusivo de vender agoa ao povo, que lhe foi concedido pela lei n. 46, de 14 de junho de 1837, e contrato de 11 de dezembro de 1838 e de 31 de março de 1841.

E, para constar, manda publicar o presente, e bem assim o officio e os artigos da lei e do contrato, abaixo transcriptos.

Escriptorio da companhia do Beberibe em sessão de 3 de abril de 1848.

Francisco Antonio de Oliveira,
Presidente.

Bento José Fernandes Barros,
Secretario.

Officio de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Em resposta aos officios de Vmcs., de 27 de janeiro e 31 de março do corrente anno, tenho a dizer-lhes que póde essa companhia entrar no goso do privilegio exclusivo de vender agoa ao povo, nos termos da lei n. 46, de 14 de junho de 1837, e contratos de 11 de dezembro de 1838, e 31 de março de 1841 Deos guarde a Vmcs. Palacio de Pernambuco, 1.º de abril de 1848.—*Antonio Pinto Chichorro da Gama.*—Srs. presidente e membros da companhia de Beberibe.

§ 5.º do artigo 2.º da citada lei n. 46.

Depois de concluidas as obras terá a companhia o privilegio exclusivo de vender agoa ao povo por espaço de. . . . annos, contados do dia em que a fornecer na cidade do Recife, por meio dos aqueductos e chafarizes por ella construidos, annunciando-o por editaes e nas folhas publicas. . . . . . .

Art. 3.º do contracto de 11 de dezembro.

Que depois de principiado o privilegio ninguem mais podera vender agoa ao povo, sôb pena de pagar á companhia uma multa igual ao dobro do valor d'agoa que trouxer a canoa ou lancha, podendo, porém, as embarcações manda-las buscar á propria fonte com lanchas tripoladas por marinheiros.

Declarações.

COMPANHIA de BEBERIBE.

Os Srs. accionistas que ainda não realisaram a prestação de 4 por cento, queiram faze-lo, quanto antes; certos de que a administração vai dar cumprimento ao artigo 9 dos estatudos.

O secretario,
B. J. Fernandes Barros.

Grandecosmorama

MUDANÇA DE VISTA.

Hoje estarão expostas, das 6 horas da tarde em diante, no salão do Collegio, as seguintes vistas:

1.ª A praça real da Prussia.
2.ª O ataque da tropa contra o povo em Paris, no boulevar da Magdaleua, na expulsão de Luiz Filippe do throno.
3.ª A grande rua de S.-Maria, e igreja do mesmo nome, em Londres.
4.ª A cidade de Jerusalém.
5.ª O exterior do santo sepulchro de N. S. Jesus-Christo.
6.ª Um interro de padre passando em um campo de Roma para o cemiterio.
7.ª As mattas virgens do Brasil.
8.ª A passagem de Napoleão sobre os Alpes, em o anno de 1800, na estação invernosa.
9.ª O palacio do rei da Suecia em Stokolmo
10. O Rio-de-Janeiro pelo lado de N. S. da Gloria.
11. O arsenal de guerra no Kremel de Moscow.
12. O interior de uma casa de banho e escola de natação, em Vienna.
13. Uma cascata em Tyrol, na Austria.
14. A grande illuminação do ultimo acto da opera *Preciosa* no genero de diorama, apresentando mil e tantas luzes.
15. Uma illuminação magica.

Os bilhetes vendem-se na porta da entrada, a 500 rs. geralmente, sendo *gratis* para os meninos de 6 annos para baixo.

O director do -- GRANDE COSMORAMA -- tendo recebido, pelo ultimo navio vindo de Inglaterra, as estampas da revolução franceza em fevereiro do presente anno, tem de ir expondo ao respeitavel publico os acontecimentos mais notaveis da dita revolução, como se verá na presente exposição. Outro sim, recommenda o mesmo diretor ao respeitavel publico, que concorra pressuroso a ver tambem a grande illuminação da opera *Preciosa*, pela belleza da vista que offerece; porque sendo ella muito dispendiosa, por apresentar mil e tantas luzes, não póde por isso durar muitos dias.

-- O Sr. José Maria do Espirito-Santo tem uma carta, vinda do Sobral, na loja de ferragens da rua da Conceição da Recife, n. 56, de Antonio Joaquim Vidal.

Publicações Litterarias.

GRAMMATICA LATINA.

Brevemente sahirá á luz — o Manual novissimo dos estudantes de latim —, extrahido dos melhores compendios de grammatica latina, até agora publicados, e organisado do modo mais conveniente para se ensinar. Contém, em menor espaço do que a arte do padre Antonio Pereira, quanto he essencial saber-se de cór, sendo acompanhado em cada pagina de copiosas notas explicativas das regras e excepções mais precisas que se não usam dar de cór. As quatro partes da grammatica são tratadas com ordem e clareza; a syntaxe he seguida de modelos de analyse grammatical, para guiar a fraca comprehensão dos principiantes. Contém, além disso, a arte metrica, a mythologia, e um breve tratado dos costumes e ceremonias, tanto civis com religiosas dos antigos Romanos, materia útilissima para a intelligencia dos classicos latinos. O sobredito manual formará um volume de cerca de 300 paginas em oitavo. O preço para os assignantes he 3,000 rs. cada exemplar; depois da distribuição será elevado a 5,000 rs. A subscripção está aberta na rua do Queimado, loja n. 17 e no terceiro andar por cima da dita loja, e nas lojas de livros da praça da Independencia e da rua da Cruz, no Recife.

Chronica Litteraria, jornal de instrucção e recreio, publicado no Rio-de-Janeiro, semanalmente, por uma associação de litteratos brasileiros. O preço da assignatura he de 6,000 rs. por anno, pagos adiantados por 52 numeros. Recebem-se assignaturas, para este interessante jornal, na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, aonde já se encontrarão os ns. 1 a 8.

Na mesma loja se vendem as poesias de João de Lemos de Seixas Castelbranco, 1 volume por 1,500 rs.

—*Revista Universal Brasileira*, jornal de instrucção e recreio, 1 volume, 5,000 rs.

Acha-se sobre o prélo um resumo da historia do Brasil, composto pelo professor publico Salvador Henrique de Albuquerque.

Este resumo, além de conter o mais interessante da nossa historia, vai intermediado por bellas estancias do poema —*Caramurú*—, composição do nosso patricio Fr. José de Santa Rita Durão; e para darmos uma idéa da escolha que o autor do resumo fez das estancias do poema, citaremos a seguinte, collocada no lugar em que trata da mudança do nome de terra da —*Vera-Cruz*—, dado pelo seu descobridor --*Cabral*--, para o de --*Brasil*.

Terra, porém, depois chamou a gente,
Do *Brasil* não da *Cruz*, porque attrahida
D'outro lenho nas tintas excellente,
Se lembra menos do que o foi da vida:

Assim ama o mortal o bem presente,
Assim o nome esquece que o convida
Aos interesses da futura gloria,
Aos bens attento só da transitoria.

Este resumo leva no fim quatro indices chronologicos; um dos reis de Portugal, desde D. Affonso Henriques, em 1139, até D. João VI; outro dos governadores-geraes e vice-reis do Brasil, desde Thomé de Souza, em 1549, até D. Marcos de Noronha e Brito, em 1808; outro dos papas, desde Alexandre VI, em 1492, até o SS. padre Pio IX, que actual e felizmente reina; e outro, finalmente, dos bispos e arcebispos do Brasil, com declaração dos bispados a que pertencem, as datas em que estes fôram creados, e aquelles nomeados, &c.

Além disto, acham-se tambem dous mappas estatisticos dos bachareis formados nas duas academias juridicas de San-Paulo e de Olinda, e afinal a lista de todas as pessôas que se dignaram contribuir para a impressão do dito resumo, a qual promette o autor que será a mais limpa possivel, em muito bom papel e em formato de oitavo francez.

Assigna-se para esta obra nas livrarias dos Srs. Figueirôa, na praça da Independencia, e Dr. Coutinho, esquina defronte do Collegio; e em Olinda, rua de Mathias-Ferreira, em casa do mesmo autor.

O preço de cada assignatura será tres mil réis, pagos ao receber a obra.

Nos mesmos lugares acima annunciados, existem a venda as seguintes obras, compostas pelo mesmo professor:

1. *Novas cartas para aprender a ler*, nas quaes se mostra que não he necessario o estudo das syllabas isoladas dos nomes, como se ensina pelas antigas cartas: brox. 80 rs.

2. *Compendio de grammatica portugueza*, em methodo claro e facil, contendo a doutrina dos melhores autores. Este compendio tem tido tanta aceitação e he tão adoptado e seguido, não só nesta como em outras provincias, que já se tem reimpresso por cinco vezes. Acha-se a venda a 6.ª edição: meia enc. 640 réis.

3. *Resumo das quatro operações de arithmetica*, accommodado ao uso das aulas do sexo feminino, e offerecido ás professoras publicas: brox. 240 réis.

4. *Cathecismo da doutrina christãa*, extrahido de Montpellier e de Fleury, dividido em duas partes: a primeira contém, em fórma de dialogo, as precisas explicações da mesma doutrina para o uso das aulas; e a segunda contém as melhores orações para o uso de todo o christão, e entre ellas, as de Santo Agostinho, de Santa Barbara, de Nossa Senhora das Dôres, de Santa Maria eterna virgem das virgens, o officio de Nossa Senhora do Carmo, as orações proprias da confissão, e o competente methodo de fazer o exame de consciencia para ella, &c.: meia enc. 800 rs.

5. *Resumo de arithmetica*, extrahido de S. F. Lacroix, para o uso das aulas do sexo masculino, contendo o que he exigido pela lei geral de 15 de outubro de 1827, e pela provincial de 10 de junho de 1837: meia enc. 640 rs.

6. *Epitome de geometria pratica*, com as suas competentes figuras no fim em tres estampas, 2.ª edição: meia enc. 640 rs.

Revista Universal Lisbonense.

Os Srs. assignantes queiram mandar buscar os 12 primeiros numeros do setimo volume.

Historia do Consulado e do Imperio.

Os Srs. assignantes façam a mercê mandar buscar o quarto volume, na casa n. 1 da rua da Cruz.

Na mesma casa vendem-se por commodos preços as publicações seguintes:

Viagens na minha terra, publicação muito interessante do bem conhecido Garrett, 2 pequenos volumes.

Contos da minha terra, os quatro irmãos, bella traducção da provincia do Minho, pelo litterato Pereira da Cunha, 1 pequeno folheto.

Universo Pittoresco, jornal de instrucção e recreio, com bellos e interessantes artigos, e ornado de excellentes estampas.

Jornal das Bellas-Artes, archivo de pintura, litteratura, archeologia, &c., com muito boas estampas.

Autopsia dos partidos politicos em Portugal, ensaios sobre as continuas revoluções, 1 pequeno folheto.

Historia do Consulado e do Imperio, por Thiers, versão portugueza, os 4 volumes publicados.

Revista Universal Lisbonense, jornal dos interesses litterarios, physicos e moraes, collaborado pelos melhores litteratos portuguezes, os 3.º e 4.º volumes.

Publicação juridica.

Acha-se sôb o prélo o 2º e 3º volumes do *Direito civil lusitano*, por Mello Freire, augmentado com notas dos melhores praxistas e ictos, e legislação brasileira, até o presente publicada. Subscreve-se para este volume na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, onde se irão entregando aos Srs. academicos as folhas que se fôrem publicando.

Avisos maritimos.

— Para Lisbôa sahe impreterivelmente, no dia 1.º de maio o brigue brasileiro *Viriato*, por ter o seu carregamento quasi completo: para o resto e passageiros, para o que offerece bons commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

-- Para Lisbôa, sahe impreterivelmente, no dia 2 de maio, o brigue portuguez *Novo-Vencedor*, por ter a maior parte de sua carga prompta: para o resto e passageiros, para o que offerece bons commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

— Para o Ceará sahe em poucos dias a sumaca *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas, por ter a carga quasi prompta: para o restante e passageiros, trata-se na rua da Cruz, n. 26, com Luiz José de Sa Araujo.

-- Para Liverpool sahe impreterivelmente a galera ingleza *Sword-Fish*, capitão R. Green, até o dia 20 do corrente mez, offerecendo para passageiros as conhecidas vantagens de commodo e de superior marcha da mesma embarcação: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios, Mc. Calmont & C.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento engajada, a barca nacional *Commercio-do-Rio*: quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos a frete e ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, dirija-se aos consignatarios, Novaes & Companhia, rua do Trapiche, n. 34.

— Vende-se o hiate *San-João*, chegado ultimamente da Bahia : quem o pretender comprar, dirija-se a loja de cabos, de Caetano da Costa Moreira.

Avisos diversos.

-- Por occasião de retirar-me, a tomar assento na camara temporaria legislativa, me despeço dos meus dignos patricios Pernambucanos e amigos, agradecendo-lhes a confiança que ainda continuaram a depositar em mim, collocando-me pela quarta vez em o numero de seus representantes. A todos faço os meus offerecimentos, e a todos desejo paz profunda e prosperidade, lembrando-lhes que esta só se póde obter pelo mais sincero amor e fidelidade a pessoa de S. M. o Imperador, e pelo respeito ás leis e ás instituições liberaes que nos regem.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

-- Joaquim Soares Raposo da Camara, residente na cidade do Natal, faz sciente ao Sr. José Ignacio de Brito, que nesta data revogou a procuração que lhe havia feito, por outra nova, em que constituio por seu procurador ao Sr. Domingos Henriques de Oliveira ; e avisa, por isso ao publico, que ninguem contrate com o mencionado Brito negocio algum, que lhe diga respeito. — Rio-Grande-do-Norte, 14 de abril de 1848. — *Joaquim Soares Raposo da Camara.*

-- Furtaram, da casa do Atahide, na praça da Boa-Vista, 13, uma espevitadeira de prata, com a competente salvinha, a qual he de forma de uma canôa, com quatro pészinhos e uma grade de volta da salvinha : quem der noticia deste furto ao mesmo Atahide, será gratificado de seu trabalho.

-- Na travessa dos Martyrios, n. 6, se offerece uma ama com muito bom e novo leite.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Queimado, n. 6.

— Quem tiver e quizer alugar um escravo que entenda alguma cousa de cozinha, dirija-se ao pateo do Paraizo, n. 4, onde, além da paga, se faz a vantagem de o aperfeiçoar na arte.

-- O aferidor abaixo assignado faz publico que, em conformidade das ordens da Illm. camara municipal, tem de se concluir a aferição no dia 25 do corrente, e no dia immediato principiará a fazer a revisão que deve findar no ultimo de junho proximo futuro. — *João Elario de Barros.*

-- Roga-se ao Sr. J. F. C. que haja de ir tirar os penhores que tem empenhados pela quantia de 75$ rs., na rua da Praia, no prazo de tres dias ; do contrário, serão vendidos para pagamento, ficando o dito Sr. obrigado por algum restante, publicando-se o seu nome por extenso nesta folha, para o fim da dita venda.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 4, existe uma carta para o Sr José Francisco Marques.

— Precisa-se de uma mulher para o serviço de uma casa de familia : quem estiver nestas circumstancias dirija-se a Boa-Vista, rua dos Coelhos, onde se vende agoa.

— Precisa-se alugar uma casa de sobrado, primeiro andar, nas seguintes ruas : Direita, Hortas, estreita do Rozario, Cruzes, Cadeia, com preferencia de um só andar : quem tiver dirija-se a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, que se indicará o pretendente.

— O abaixo assignado, professor substituto de philosophia e geometria no collegio das artes d'Olinda, e ahi residente, na casa em que morou o capitão Passos, recebe ainda aboletados sôb sua direcção ; para o que póde-se tratar com elle em Olinda, e com seu irmão, Miguel Archanjo da Silva Costa, no Recife, collegio Santo-Antonio.

João Vicente da Silva Costa.

-- Perdeu-se um relogio, patente suisso, com caixa de ouro, uma corrente tambem de ouro ; consta ter uma preta o achado. Roga-se a quem o achou, e o queira restituir, que o leve a rua Direita, padaria n 69, que se lhe darão os signaes, e será recompensado.

-- Em resposta ao annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* n. 75, do 1.º de abril do corrente anno de 1848, por Feliciano José Gomes, o abaixo assignado tem a dizer que, em resultado das trasacções commerciaes, havidas entre elle e seu pai, o Sr. Alexandre José Gomes, lhe he este devedor de 21:112,541 rs., liquido até 30 de junho de 1846, como consta das contas que o mesmo abaixo assignado entregou em tempo competente : além disso, ha ainda outras transacções por liquidar em favor do abaixo assignado, como tudo demonstrará opportunamente em juizo competente. Antes disso, porém, incumbe interrogar ao Sr. Feliciano José Gomes, qual o motivo por que seu sogro, o Sr. Alexandre José Gomes, fez uma cessão, e não offereceu o libello em seu nome ? Não seria por temer a reconvenção e ficar em resultado condemnado a pagar os contos de rs. que deve ao abaixo assignado? O Sr. Feliciano José Gomes que apresente a escriptura da cessão que diz no *Diario* acima referido. Faça publico o ajuste particular, na mesma mencionado. Explique quaes são esses por centos da demanda. Publique outra escriptura de cessão do valor de 32:255,153 rs., feita no Rio-de-Janeiro, pelo cartorio de Castro, em 19 de outubro de 1847, na qual houve quem cedesse aquillo que não era seu. Publique qual he o objecto que, pertencendo a seu dito sogro, esteja desembaraçado, ou que não esteja em nome delle Feliciano, e depois de tudo explicado com verdade, se conhecerá quem he o menino bonito e cheiroso. A respeito × divida que diz de 6:000,000 rs., propria e não cedida ao Sr. Feliciano, o abaixo assignado só dirá que, do inventario do seu casal, pelo juizo de orphãos, consta a verdade, e que o Sr. Feliciano use dos meios ordinarios, para convencer a quem contesta-la, e quando estiver liquidada, sera paga na fórma da lei. Póde o Sr. Feliciano José Gomes continuar com os seus annuncios, aos quaes o abaixo assignado só tornará a responder se elle apresentar os documentos e explicações exigidas, e na falta será tido, perante o publico, como deve ser.

José Antonio Gomes Junior.

Dentista.

D. W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, recentemente chegado a esta cidade, participa ao respeitavel publico e aos seus amigos, que tenciona seguir desta cidade para os portos do sul em breve tempo : assim, roga as pessôas que se quizerem utilisar do seu prestimo, dirijam-se á rua da Cruz, n. 40, segundo andar.

-- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de venda, do que tem pratica, ou para loja de ferragens, e mesmo para armazem de assucar, ou de carne secca : na rua Direita, refinação do Sr. Nicolao.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Os bilhetes da quarta quinta parte desta loteria acham-se a venda nos lugares já annunciados, e brevemente se marcará o dia impreterivel em que devem correr as rodas.

--- O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, aos seus freguezes e amigos, que ha

mudado

o seu estabelecimento da rua do Queimado, n. 11 A, para o grande armazem da esquina da mesma rua n. **27**, aonde se encontrarão, não só as fazendas já annunciadas, como um grande sortimento chegado pelos ultimos navios, para vender por atacado e a retalho, o mais barato possivel. Neste novo armazem encontrarão os concurrentes melhor commodo para as suas compras, não só pelo espaçoso armazem, como pelos preços baratissimos e completo sortimento.

Raymundo Carlos Leite.

-- Furtaram, no dia 18 do corrente, a uma hora da tarde, da casa de Manoel Luiz Gonçalves, as seguintes peças : uma salva de prata com um copo, arrendada, em meio uso ; um alfinete grande de diamantes, com duas voltas de cordão fino ; 2 pares de botões de punho, sendo um par pequeno e outro maior ; 2 botões de abertura, esmaltados ; 26,000 rs. em cedulas miudas ; uma bolça de prata, contendo duas moêdas de 4,000 rs. e varias moedinhas de 160 rs. : quem deste roubo souber, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 43, que será recompensado.

-- Na tarde de hontem desappareceu do quintal da casa n. 19, na Boa-Vista, um carneiro branco, de meio, em grão, assignalado de pintas pretas nos jarretes e pés ; tem garfo na orelha direita e na outra couce de porta com duas moscas por cima : fugio com o cabresto a rasto : quem o levar a dita casa, será gratificado.

-- Aluga-se uma preta para todo o serviço de uma casa : quem a pretender dirija-se a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 24.

-- Offerecem-se dous Portuguezes para feitores de sitios : na rua das Cinco-Pontas, n. 71.

--- Precisa-se de um criado, que não tenha mais de 16 annos, e que dê fiador á sua conducta : no collegio S.-Antonio, no pateo do Carmo, ou no pateo a S.-Cruz, segundo andar da casa do Sr. doutor Peretti, se pagara vantajosamente.

-- Os Srs. Francisco de Paula Fernandes Moreira, José Xavier de Oliveira e Livio de Souza teem cartas na rua da Cadeia do Recife, n. 21.

-- Furtaram, no dia 18 do corrente, do escriptorio do doutor Feitoza, na rua do Queimado, esquina ao voltar para o pateo do Collegio, n. 29, um relogio, cuja caixa tem a fórma de um poligno regular, que trabalha com mola, e se achava pendente de uma das paredes da casa ; o furto foi commettido com audacia e subtileza, pois fôra effeituado de meio-dia ás 3 horas da tarde, estando o mesmo doutor Feitoza com companhia na sala de visitas, que fica confronte ao escriptorio. A pessoa que der noticia do dito relogio, será generosamente recompensada.

CHAPÉOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade ; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras. e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de panninho, dos mais modernos ; ditos muito grandes, proprios para homens de campo : tambem tem chapéos de sol de panninho para meninos e meninas, por serem muito finos : podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéo de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos : desta fazenda se vende a retalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Alugam-se as seguintes casas : um sobrado de um andar com sotão e lojas, na rua do Sebo, n. 50, por 300,000 rs. annuaes ; uma casa terrea com quintal, cacimba e commodos para familia, na rua da União, n. 3, por 14,000 rs. mensaes ; duas ditas com iguaes commodos, na Trempe, rua da Soledade, ns. 33 e 35, por 10,000 rs. mensaes ; duas ditas pequenas, na rua do Sebo, ns. 52 e 54, por 7$ rs. mensaes ; uma dita pequena, na rua da União, n. 1, por 10,000 rs. mensaes : a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

Cutilaria.

José Pradines, cutileiro francez, morador na rua larga do Rosario, n. 14, participa ao respeitavel publico, que alli se acha sempre prompto a executar qualquer obra, por difficil que seja, pertencente ao seu officio, com a maior perfeição, e por preço commodo. O mesmo continúa a amolar, polir e afiar qualquer instrumento, nas terças, quintas e sabbados.

-- Precisa-se de uma ama de leite, para criar uma menina de 2 mezes : na rua do Collegio, n. 15.

-- Os abaixo assignados, tendo aberto uma carta que lhes fôra entregue com o nome do seu antecessor, o fallecido Sr. Antonio José de Amorim, viram que o seu conteúdo não diz respeito ao fallecido : e por isso julgam que he para pessoa que reside nesta cidade, com o mesmo nome : queira, pois, manda-la buscar á rua da Cruz, n. 45, escriptorio dos annunciantes. — *Nascimento & Amorim.*

---José Joaquim Affonso, com venda na cidade de Olinda, faz ver ao respeitavel publico que contrahio sociedade na mesma venda com seu caixeiro João Baptista de Macedo, e por isso todas as suas transacções serão feitas debaixo da firma de Affonso & Macedo, responsabilisando-se a nova firma pelos debitos existentes contra a mesma casa.

-- Na rua do Burgos, padaria n. 31, precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos de idade, para caixeiro da mesma.

-- Offerece-se uma mulher para ama de leite, e outra para ama secca de uma casa : atrás da matriz da Boa-Vista, loja n. 24.

-- Roga-se ao Sr. estudante M. J. G. haja de vir pagar a conta que deve, na rua larga do Rozario, n. 29, de importancia de generos ; e se não pagar nestes oito dias, verá o seu nome publicado por extenso.

— O Sr. que hontem foi a loja do Sr. tenente coronel Moraes, com uma cedula de 100$000 rs. comprar bilhetes da loteria do hospital Pedro II, queira dentro do prazo de 24 horas ir a dita loja desfazer um engano que houve ; do contrário, verá o seu nome publicado por extenso neste jornal, e fazer-se-ha patente a rasão do engano.

-- A viuva meieira, testamenteira e inventariante dos bens que ficaram, por fallecimento de seu marido, Joaquim Bernardo da Silva, avisa ao respeitavel publico que ninguem compre nem faça contrato algum sobre a escrava Genoveva, crioula, de 24 annos, e seus filhos, pertencentes ao casal da annunciante, com Maria da Maternidade da Invenção da S.-Cruz, moradora no Cachangá, a quem fôra doada pelo seu fallecido marido, contra a expressa disposição da ord. liv. 4.º tit. 66. A dita escrava sobre a qual pende em juizo acção de nullidade e revogação daquella doação : o que a annunciante faz publico, para ninguem encorra de boa fé nas penas da ord. liv. 4.º tit. 10 das vendas e alheações de cousas litigiosas, §§ 3 e 9.

-- Precisa-se de uma preta captiva, para fazer o serviço de uma casa : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

-- José Joaquim da Silva Maya retira-se para fóra do imperio, a tratar de sua saúde.

-- Aluga-se a casa terrea da travessa da Polé, n. 6, propria para uma venda : a tratar na rua da Paz, nesta cidade, n. 42.

-- Jacintha Maria da Conceição previne que ninguem faça negocio, ou qualquer transacção com seu marido Paulo da Costa Migueis, a respeito da escrava Maria Benedicta, de Angola, de estatura baixa, de maneira que não representa a idade que tem, de mais de 20 annos, e que, por ordem da policia, foi tirada no dia 30 de março da casa da annunciante, porque esta reclamando o seu direito em juizo, e certamente a policia não tem competencia para se ingerir em questões civeis. E semelhantemente previne a respeito d'outros quaesquer bens.

FIGURAS PARA PROCISSAO'.

As pessoas que teem encommendado figuras de senturiões, profetas, etc., no theatro, queiram vir ratificar suas encommendas, deixando signal, afim de se lhes não faltar, até quarta-feira impreterivelmente.

-- José Joaquim Affonso retira-se para o Porto, e deixa por seus bastantes procuradores João Baptista de Macedo, Antonio Ferreira e José Ferreira Marinho.

-- Francisco Carneiro da Silva mudou a sua residencia para o pateo do Terço, n. 11.

— O abaixo assignado tem-se resolvido, para maior conveniencia das familias principaes desta cidade, a ir em umas poucas de casas particulares para tirar retratos ; e roga as pessôas que quizerem aproveitar-se dos seus serviços desta maneira, que venham o mais breve possivel para fallar com elle sobre este respeito, estando o dia marcado em que elle tem de seguir viagem para a Bahia.

Continúa a tirar retratos na sua casa, rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 26, nos domingos e dias-santos, das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde, e em qualquer outro dia, das 11 da manhãa ás 4 da tarde.

Carlos D. Fredericks,
Professor do daguerreotypo.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se vendagem : na rua do Burgos, (Forte-do-Matto) padaria que foi do Allemão.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 16.

Pommateau, cutileiro e armeiro,

tem a honra de participar ao respeitavel publico que recebeu de França, pelo ultimo navio, um sortimento de armas francezas, espingardas, pistolas de montaria e de algibeira, superiores espoletas de marca G ; tudo quanto pertence a cutilaria ; finas navalhas, as quaes se garante; estojos com todos os seus pertences para homem ; brides, esporas, chicotes, bengalas, bandejas, potes de banha preparada para conservar o lustro do aço e prohibir que se enferruje : tudo por preço commodo.

— Precisa-se de um moleque ou mesmo negro, das 5 horas da manhãa as 9 do dia : na padaria da rua Imperial, n. 37

— Os abaixo assignados fazem sciente que separaram amigavelmente a sociedade que tiveram na padaria sita na rua do Burgos, n. 31, bairro do Recife, sôb a firma de Mesquita & Lamas, ficando o dito Sr. Lamas desonerado de todas as dividas activas e passivas, por ter recebido o que lhe pertenceu de lucros e fundos com que entrou para dito estabelecimento ; e para constar fazemos o presente annuncio.

Francisco Antonio Mesquita.
Antonio Joaquim Lamas.

Compras.

-- Compram-se vidros velhos que foram de espelhos, tanto pequenos como grandes ; 6 pesos de ferro de uma arroba cada um, sendo elles inserviveis : na rua larga do Rozario, ns. 6 e 8, outr'ora dos Quarteis.

— Compram-se Orações de Cicero em portuguez, 3 volumes ; Arte poetica de Horacio, traducção do padre Thomaz José de Aquino; Obras de Virgilio; traducção litteraria : na rua do Crespo, n. 11.

-- Compra-se uma canoa em bom estado, que carregue mil tijolos de alvenaria : na rua do Hospicio, n. 5.

-- Compram-se duas rotulas de louro, ou de amarello, que estejam em bom estado, e que tenham de 4 a 5 palmos de largura, e 9 a 10 de altura : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 22.

— Compra-se uma mulatinha clara e de bonita figura, que tenha de idade 13 a 16 annos, que seja recolhida, e saiba cozer e engommar : adverte-se que he para esta cidade, para dar-se a uma noiva : quem a tiver e quizer vender annuncie, ou dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 32, que se dirá quem a pretende.

Vendas.

Na rua das Agoas-Verdes, n. 46.

vende-se um bonito escravo bom carreiro; um moleque de nação, de idade de 18 annos ; um dito de 12 annos; um bom escravo para todo o serviço ; 4 escravas por commodo preço; um escravo bom pagem e copeiro, muito habil e de boa conducta.

— Vendem-se dous pardos moços, de boas figuras; um dito official de sapateiro, e outro alfaiate ; um cavallo novo, bom esquipador, passeiro e carregador, por preço commodo : na rua de Hortas, sobrado n. 48.

-- Firmino José Felix da Rosa tem para vender barris com breu, de marca grande ; bem como sal de Lisbôa, em pequenas e grandes partidas : os pretendentes dirijam-se ao mesmo, ou no seu escriptorio da rua do Trapiche, n. 44.

-- Vende-se o engenho Timbó, distante desta praça 4 legoas, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella. Este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de 4 legoas de terreno coberto de mattas virgens, e com capacidade de se levantarem engenhos d'agoa e de bestas. A tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

— Vende-se um moleque de 12 annos, bastante sadio e robusto, proprio para qualquer serviço, chegado do Aracaty : na pracinha do Livramento, n. 45.

-- Vendem-se 8 escravos, sendo : 2 pretos proprios para todo o serviço, moços; 3 pretas, sendo duas boas quitandeiras, e a outra de 18 annos, de nação, e de bonita figura ; duas pardas, uma de 28 annos, e a outra de 22, com algumas habilidades ; uma mulatinha de 6 a 7 annos : todos sem defeitos nem achaques : no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

Bonetes da ultima moda.

Vendem-se mui lindos bonetes de palhinha, para meninos, da ultima moda de Paris, chegados na barca *Zilia* ; bem como chapéos francezes do mais apurado gosto : na rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38.

— Vendem-se duas escravas, sendo uma parda, de 15 annos, de muito linda figura, com algumas habilidades ; e uma de Angola, de 20 annos, que cozinha bem, cose e engomma : no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

— Vendem-se os mais ricos manteletes e capotinhos, de seda nobreza e de blond, proprios para actos de igreja, bailes ou passeios, e véos de filó para cabeça : na rua do Queimado, n. 39, loja de Gusmão Junior & Irmão.

— Vende-se uma linda escrava, crioula, de 22 annos, com principio de engommado e de cozinha, propria para todo o serviço e que he de boa conducta : na rua estreita do Rozario, 1.º andar, n. 31.

FARELO NOVO, a 4$500 rs.

Saccas grandes de 3 arrobas com farelos : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

— Vendem-se saccas de farinha, ditas de arroz pilado, ditas de milho, ditas de feijão : na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

-- No Passeio-Publico, loja de uma só porta, parede e meia a fabrica de chapéos de sol, vende-se uma porção de chapéos de sol, de seda, de armação de aço, os mais finos e mais modernos que teem vindo de Paris, pelo diminuto preço de 5,500 rs cada um. Na mesma rua, n 19, tambem vendem-se os mesmos chapéos de sol, pelo mesmo preço. Espera-se a concurrencia dos freguezes, pela boa qualidade dos chapéos.

Mais barato não he possivel.

Vendem-se chitas de ramagem, a 5,400 rs. a peça, e a 160 rs. o covado ; ditas de côres fixas e de bom panno, a 160 rs. o covado ; córtes de cassa preta, com 10 varas, a 4,000 rs. ; chales pretos ; córtes de vestido de barra ; sarja hespanhola, superior, a 2,400 rs. o covado ; casimira preta ; merinó de superior qualidade, a 2,600 rs. o covado ; e outras muitas fazendas baratas : na rua do Livramento, n. 14.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

-- Vende-se uma preta, que sabe muito bem coser, e muito melhor engommar : na rua de Apollo, n. 15.

Na loja do nicho, ha pechinchas novas, para a Pascoa.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se córtes de cassas finas e de côres fixas, a 3$ 3,500 e 4,000 rs.

-- Vendem-se duas mulatinhas, uma de 25 annos, de bonita figura, que cozinha, cose e faz todo o serviço de uma casa, e a outra de 6 annos, muito linda figura, propria para educar-se : na rua do Hospicio, n. 42.

-- Vendem-se 3 escravos, sendo : um de nação, de 25 annos, proprio para todo o serviço ; uma crioula de 22 annos, que engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão ; uma dita da mesma idade, que cozinha lava e vende na rua : na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se panno de algodão da terra, da mais superior qualidade : na rua Crespo, n. 23.

Cal virgem.

Cunha & Amorim vendem ancoras com 4 arrobas de cal virgem, vinda no ultimo navio de Lisbôa, asseverando ser de superior qualidade, por já se ter experimentado : na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

-- Vendem-se 3 cordões grossos de ouro, com o peso de 26 a 30 oitavas cada um sem feitio; um par de castiçaes de prata, novos: na rua do Rangel, n. 46.

--Vendem-se postillas da analyse do constituição para o segundo anno da academia de Olinda; ditas de direito publico para o primeiro anno: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 36.

--- Vende-se, ou aluga-se um escravo de nação: na rua da Cadeia de S.-Anto nio, n. 21.

Na loja de Maya Ramos & C., na rua Nova, n. 6.

vendem-se ricos véos de seda preta, dos mais modenos que presentemente ha, por preço muito rasoavel; meias de seda para senhora, bastante elasticas e de boa qualidade; luvas de seda preta e de côres, para senhora; ditas de pellica, para senhora, curtas e compridas, estas enfeitadas e cada par em sua caixinha, pelo modico preço de 3,000 rs.; lenços de setim preto para gravata; ditos de côres; bicos pretos de seda, que imitam aos de blonde; ditos brancos da mesma qualidade; guarnições de flores para vestido de noivas; lindas capellas com os seus competentes ramos para o peito; chapéos de palha da Italia, para senhora, os mais finos que ha neste genero; lanternas com pés de vidro, casquinha e bronzeados, por muito baixo preço; jarros com flores artificiaes, para ornamentos de salas; chapéos de sol para senhora; ditos para homem, pretos e furta-côres; chapéos de palha para meninos; ditos de massa franceza, para homem; candieiros para meio de sala, com globos, á ingleza; sapatos de lustro para senhora; borzeguins para senhora; sapatos de setim branco; ditos de damasco, branco e de côres; silhões com assento de couro de porco, camurça e de velludo bordado; luvas de pellica, muito novas, para homem, a 1,000 rs. o par.

— Vende-se um bonito pardo, muito humilde, forte e sadio, e que he optimo marinheiro; um dito de 23 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques, e que he optimo para pagem; dous mulatinhos, um de 12 annos e o outro de 10, bons para aprenderem algum officio; um moleque de 8 annos; uma linda moleca de 15 annos; uma bonita escrava de 20 annos, que engomma, cose e cozinha; um pardo muito barato, por estar molesto; um preto bom trabalhador da enxada; uma preta de meia idade, que se vende por todo o preço, por estar emperrada: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Estojos com duas navalhas inglezas, para barba,

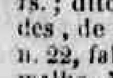
fabricadas pelo melhor autor, chegadas no ultimo navio de Inglaterra, por 2,000 rs. cada estojo. Estas navalhas são garantidas, porque não só se trocam as que porventura não saiam boas, como tambem se restitue o seu importe, quando o comprador por acaso se não agrade de nenhuma dellas, depois de experimenta-las, isto estando sem ferrugem e bem tratadas: vendem-se na rua larga do Rozario, loja de miudezas do Lody, n. 35.

Novos gambreões.

Vendem-se córtes de calças da excellente e superior fazenda denominada gambreão, pelo barato preço de 1,800 rs. o córte: esta fazenda, tanto em gosto como em qualidade, rivalisa com as melhores casimiras: na rua do Collegio, nova loja da estrella, n. 1.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

-- Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.


Vendem-se chapéos ultimamente chegados de França, para meninos, do melhor gosto que tem apparecido no mercado, pela galanteria com que estão enfeitados; chapéos de castor branco, com pello e sem elle, de 2,500 a 5,000 rs.; ditos de massa, pretos e de todas as qualidades, de 2,400 rs. para cima: na rua do Queimado, n. 22, fabrica de chapéos, de Domingos Francisco Ramalho. Na mesma fabrica se recebem encommendas para qualquer obra pertencente a chapeleiro.

Cheguem, freguezes, antes que se acabem as pechinchas do barateiro Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19.

Vendem-se chitas muito finas, a 120, 140, 160, 200, 240 e 300 rs. o covado, e a peça a 4,500, 5,500, 6,000, 7,000, 8,000 e 10,500 rs.; cassa-chita, a 1,920 rs.; ditas finas, a 2,500 rs.; lenços de seda, a 1$ rs.; ditos para gravata, a 400 rs.; esguião, a 2,000 rs.; panno fino, a 4,500, 5,000 e 5,500 rs.; dito azul, a 4,000 rs.; madapolão de todas as qualidades, a 3,000, 3,200, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; algodão, a 2,000 rs. a peça; sarja hespanhola, a 2,000, 2,300 e 2,500 rs.; ricos riscados francezes, a 200 rs.; córtes de lãa para calças, a 2,500 rs.; ditos de casimira, a 6,000 rs.; chales de lãa, finos, a 2,400 rs.; ditos de tarlatana, a 500 e 800 rs.; ditos de merim, a 1,000, 1,200 e 1,280 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; gravatas de cassa, a 200 rs.; chapéos de sol, de seda, do melhor gosto que tem apparecido, a 5,500 rs.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Brins trançados de listras e quadros.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de listras e quadros, para calças, de lindos gostos e de boa qualidade, pelo preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimira elastica, a 720 rs. o covado.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se casimira elastica de lãa e algodão, de lindos padrões, e muito encorpada, pelo barato preço de 720 rs. o covado, e que se torna recommendavel para a estação presente.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

A 1$600 rs. o covado.

Vende-se merinó preto de 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. o covado: na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia.

Casimiras elasticas, a 640 rs. o covado.

Vendem-se casimiras elasticas, de lãa e algodão, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado: esta fazenda torna-se muito recommendavel para a estação presente, por ser muito encorpada e os seus padrões o melhor possivel: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

-- Vendem-se peças de chitas limpas, escuras e muito encorpadas, a 4,800 rs., e a seis vintens o covado; ditas côr de rosa, muito bonitas e de bons pannos, a 5,500 rs., e a meia pataca a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Sarja hespanhola.

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs.; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs.; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris, com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado, o mais barato possivel.

Sarja mais barata não he possivel.

-- Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado: a sua qualidade he sufficiente para chamar os compradores: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Novo bramante, de 11 palmos de largura.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se o novo bramante de puro linho, com 11 palmos de largura, pelo barato preço de 2,800 rs. a vara.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa; vassoura para varrer salas e tapetes: tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Novo panno para lençóes.

Vende-se superior panno para lençóes, com 2 ½ varas de largura, pelo barato preço de 3,000 rs. a vara: esta fazenda he melhor do que a bretanha de Irlanda, da mesma largura, que ultimamente se vendeu nesta mesma loja, por ser de puro linho: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

A 400 rs. o par.

Na loja de Guimarães & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se meias de seda preta curtas, pelo barato preço de 400 rs. o par.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Cambraia para cortinados e mosquiteiros.

Vendem-se superiores cambraias de ramagens, o mais fino e de sublime gosto que teem apparecido, para cortinados e mosquiteiros, pelo barato preço de 1,000 e 1,200 rs. a vara: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

—Vende-se, por muito commodo preço, uma canoa de conduzir agoa, que depois de aberta servirá para aterros: uma balança grande, com braço e pesos; uma masseira de amarello, com alguns pertonces de padaria; um relogio de parede, com caixa de madeira: na rua Nova, loja n. 33.

— Vende-se um diccionario de inglez para portuguez, proprio para aprender a lingoa ingleza; um dito de francez para portuguez: tudo por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

—Vende-se, por preço muito commodo, uma bomba de ferro; muito bem feita, e com differentes utensilios de sobressallente: na rua Nova, loja n. 33.

-- Vende-se, ou permuta-se por casas ou escravos, um grande sitio perto da praça, com boa casa, muitas fructas, com mais de 500 pés de mangabeiras, coqueiros e uma matta de dendezeiros, uma grande planta de capim e grandes baixas para continuação da mesma planta, um cercado que sustenta 30 vaccas de leite na maior fôrça do verão, uma boa matta com boas madeiras para cercas e boas lenhas para padarias e olarias, terras para plantações de mandioca, que regulam 102 alqueires e meio de farinha: a tratar com o proprietario da padaria do Manguinho.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa, a poucos dias desembarcada, e cal de Lisbôa: no armazem de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia no Recife, n. 12.

-- Vendem-se, na loja de Francisco Joaquim Duarte, na rua do Cabugá, n. 1 C, lenços de garça, de lindos padrões, a 1,000 rs.; ditos de seda para gravatas, pretos e de côres; luvas de seda, curtas e compridas, para senhora; ditas de pellica, bordadas e lisas: bengalinhas finos, a 320 rs.; e outras muitas mindezas de bom gosto, por muito barato preço.

Riscados monstros.

Vendem-se riscados francezes, a 320 rs. o covado, de vara de largura, e os seus padrões e qualidades são os melhores que se pódem desejar: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, azul, a 3,000 rs. o covado; ditos pretos, já bem conhecidos pela sua barateza e qualidade, a 4,500, 5,000, 6,000, 6,500 e 7,000 rs. o covado; casimira preta de boa qualidade, a 6,000 rs. o córte; dita limiste, de largura de panno, de superior qualidade, o mais fino que ha, a 11,000 e 12,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova do estrella, n. 1.

-- Vende-se, para fóra da provincia, um escravo pardo de 30 annos pouco mais ou menos, sadio, de boa figura, bom carreiro e cargueiro, e que he habil para todo o serviço de engenho e mesmo para pagem: na rua do Collegio, n. 23, a fallar com José Antonio de Souza Machado.

---Vende-se a bem conhecida venda de garapa, das Calçadas-Altas, com poucos fundos: a tratar na mesma venda, das 6 as 9 horas da manhãa.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vende-se um resto de bilhetes e meios ditos da 14.ª loteria a beneficio do monte-pio, sendo os bilhetes a 22,000 rs. e os meios a 11,000 rs.: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

-- Vende-se um moleque muito esperto e bonito, de 10 annos; uma negrinha de 10 annos, muito linda, propria para se educar, por ser muito esperta: na rua de S.-Rita, 44.

—Vende-se uma cama de casal, feita em Lisbôa, com colchões, ou sem elles: defronte do quartel de policia, n. 11.

-- Vende-se um grande e bonito cavallo mellado, ardigo e bom andador sobre as redeas de passo a esquipar de redea solta: na rua do Queimado, n. 30.

-- Vende-se um guarda-livros de amarello, com commoda, em muito bom estado, por barato preço: no pateo do Carmo, n. 17.

-- Vende-se a armação e utensilios da venda da rua da Cruz, n 66: a tratar com Miguel Joaquim da Costa, na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

— Vende-se uma escrava crioula, de 12 annos, de bonita figura: na rua do Rangel, n. 46.

— Vendem-se sapatões de bezerro, pelo barato preço de 1,200 rs., e superiores a 1,600 rs., a retalho; tambem se vendem em porções: na praça da Independencia, n. 5.

— Vende-se uma casa no Poço-da-Panella, na rua do Rio, com frente para o sul, com muitos commodos e asseiada, com quintal soffrivel, com uma grande rampa que faz patamar, com altura sufficiente que fica assobradada pela frente: na rua de Hortas, n. 106.

—Vendem-se saccas de farinha fina; ditas com milho: na rua do Queimado, n. 44.

Fogo.

Na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, de Frederico Chaves, ha sempre porção de palitos de fogo em maços grandes, a 2,000 rs. o cento, os quaes são feitos com toda a perfeição, e não degeneram no inverno.

—Vende-se um habito de terceiro de S.-Francisco, em muito bom estado e de superior fazenda: no Porto-das-Canoas, em casa de José Pereira.

JOUFROY E LIZ TEIXEIRA.

Vende-se um exemplar do Direito natural, por Joufroy, e outra de Liz Teixeira, curso de direito civil: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 10.

— Vende-se um mulatinho de 8 a 10 annos: na rua do Cabugá, loja de miudezas do Guimarães.

— Vendem-se 3 mulatinhas recolhidas, de 14 annos, com principios de costura e engommado; um escravo optimo cozinheiro; um moleque de 16 annos; 3 escravas moças, com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se superiores chitas pretas assetinadas, muito acreditadas pela sua qualidade, a 240 rs. o covado: na loja da rua do Collegio, n. 1.

— Vende-se por 150,000 rs. um preto de 40 a 50 annos, bastante forte, e que entende de todo o serviço de campo, por isso que nelle tem sempre sido empregado: quem o pretender dirija-se á venda do Sr. Nicoláo na esquina do Mundo-Novo, das 9 horas em diante.

—Vendem-se todos os utensilios de uma officina de ourives, caixões de trabalho, ferramentas, moldes, etc: na rua estreita do Rozario, n. 19.

Estanho em verguinhas.

Vende-se estanho em verguinhas, por preço muito commodo: em casa de James Ryder & Companhia, na rua da Cadeia, n. 48.

— Vende-se, por preço commodo, um apparelho de prata de lei, para chá, contendo bule, leiteira, tijella e assucareiro: tambem se vende uma escrivaninha, obra de Lisbôa: na rua do Trapiche, n. 44.

— Vende-se superior sêbo refinado, proprio para fabricas de velas de carnaúba: no armazem de carne secca, por baixo do sobrado pintado de encarnado, no trapiche do Ramos.

Na rua da Cruz do Recife, n. 55, loja nova de barbeiro,

vendem-se e alugam-se as verdadeiras bichas hamburguezas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e tambem se vão applicar á qualquer hora do dia ou da noite, para commodidade dos pretendentes.

Cheguem antes que se acabem.

Vendem-se optimos e bellos lenços de cambraia de verdadeiro linho, circulados de bico, proprios para os actos da semana-santa, a 4,000 e 5,000 rs.: na loja de miudezas de Joaquim Henriques da Silva, ao pé do arco de S.-Antonio.

-- Vendem-se tres lindos moleques de 16 a 20 annos; tres pretos, sendo um optimo sapateiro, e os outros proprios para todo o serviço; dous pardos de 16 a 24 annos, sendo um delles bom carreiro; uma mulatinha e uma negrinha de 13 annos; uma negrinha de 10 annos, com principios de habilidades; 3 pretas de 20 a 25 annos, entre as quaes algumas com habilidades; uma preta de idade, por 180,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se pirá quem vende.

Participa-se

aos freguezes do bom e barato, que se vendem chales de balzurina, a 2,000 rs.; setim preto macáo, a 2,200 rs.; cambraias de seda, a 10,000 rs.; chapéos de sol, de seda, a 5,500; córtes de cambraia aberta, a 4,500 rs.; peças de bretanha de França, a 3,500 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 5,000 rs.; meias de seda preta, para senhora, a 1,800 rs.; luvas de dita, a 600 rs.; lenços bordados, para senhora, a 320 rs.; mantas de seda, a 8,500 rs.; casimira preta elastica, a 3,000 rs. o covado; lós pretos, a 2,400 rs.; fazenda de calça, a 240 rs. o covado; chitas de coberta, a 200 rs. o covado, e a peça a 7,000 rs., e de côres fixas; cambraias de côres fixas e padrões modernos, a 640 rs. a vara; sarja hespanhola, a 2,400 rs.; lenços de seda de peso, a 2,000 rs.; camisas de meia, das melhores que apparecem no mercado, a 1,400 rs.; brim branco, de puro linho, a 1,400 rs. a vara; dito trançado pardo, de linho, a 640 rs. a vara; bicos de todas as qualidades; merinó; esguião fino; cambraias; cassas; e outras muitas fazendas, por preços modicos, e sem defeitos: franqueiam-se amostras aos compradores: na rua do Queimado, n. 46, loja de Magalhães e Irmão.

—Vende-se um moleque de 18 annos, de bonita figura e muito bom copeiro; uma negra de elegante figura, com habilidades; um preto de 20 a 25 annos e de todo o serviço: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado, n. 4.

-- Vende-se o vinho genuino da companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro, muito proprio para mesa, em pipas, meias ditas e barris de quarto: a tratar no armazem de João Tavares Cordeiro, ou com Antonio Francisco de Moraes, agente da mesma companhia.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podér de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

50$000 rs.

Fugio, no dia 22 de março proximo passado, do engenho S.-Francisco, em S.-Antonio-Grande, provincia das Alagôas, a escrava Benedicta, parda, bem parecida, clara, cabellos corridos, olhos pretos, beiços grossos, dentes limados, peitos grandes, pés seccos; tem no braço direito um sino salamão, e no outro um coração destes feitos de agulha, com tinta azul; tem 20 annos de idade. Esta escrava he de Gonçalo Rodrigues Marinho, morador em o dito engenho, aonde póde ser entregue, que receberá a gratificação acima, ou nesta praça a J. O. Campos, na rua do Queimado, n. 4.

-- Fugio, na noite de 16 do corrente, uma preta de meia idade, de nação, de nome Rosa: levou vestido de chita preta, panno tambem preto, saia de lila, e por baixo desta uns bolços de couro: além disto levou um lenço preto na cabeça, com o qual anda constantemente para occultar os muitos cabellos brancos que tem. Suppõe-se que esta preta tomara caminho da Boa-Viagem, onde tem muitos conhecimentos, por ter sido escrava do fallecido Jeronymo Ferreira de Moraes Portella, que ahi residira. Quem a pegar leve-a a rua da Cruz, n. 57, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848.